30198

AUDIOMETRIA POR FREQUÊNCIAS ULTRA-ALTAS EM HEMOGLOBINOPATIAS

Liese Loureiro Weigert, Sérgio Saldanha Menna Barreto, Lúcia Bencke Geyer, Cláudia Schweiger, Caroline P. Royer, Christina Matzenbacher Bittar, João Ricardo Friederish
Unidade/Serviço: Otorrinolaringologia

Introdução: Hemoglobinopatias são doenças autossômicas recessivas ocasionadas por defeitos na estrutura e função da hemoglobina, que compreendem as talassemias, doença falciforme, hemoglobinas instáveis e hemoglobinas variantes com alterações funcionais. A maioria das hemoglobinopatias causa anemia de leve a moderada, por defeitos na produção de hemoglobina e perda por hemólises de repetição. A doença falciforme (DF), que é doença hereditária monogênica mais comum do Brasil, ocorrendo predominantemente entre afrodescendentes, afeta as hemácias, deformando-as. Distúrbios vasculares e isquemia ao nível da orelha interna, e também o uso associado de quelantes de ferro devido às transfusões crônicas, podem afetar a audição dos indivíduos com DF. A avaliação da audição de crianças e adolescentes que apresentam DF deve ser realizada rotineiramente, pois devido à condição da doença e do seu tratamento, poderiam desenvolver danos à audição. Na detecção de perdas auditivas neurossensoriais (PANS) que podem estar relacionadas à ototoxicidade, tem se realizado avaliação audiométrica em frequências ultra-altas, mencionados na literatura internacional como um procedimento sensível para detecção precoce de alterações auditivas causadas por fármacos, as quais não são investigadas na audiometria convencional de 250 Hz a 8000 Hz. Objetivo. Estudar a audição dos pacientes no ambulatório de Hemoglobinopatias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de audiometria de frequências ultra-altas (AFUA) como método sensível de detecção precoce de perda auditiva. Métodos. Realização de audiometria convencional (125 Hz a 8000 Hz) e AFUA (9000 Hz a 16000 Hz) com método descendente, utilizando audiômetro Unity PC, marca Siemens, fones HDA 200, tom modulado (warble tone). Resultados. A amostra foi composta por 45 pacientes com média de idade de 28,3 anos (± 14,7), com predominância de adultos com idade acima de 18 anos (68,3%). Do total da amostra, 31,7% tinham idade igual ou inferior a 18 anos. Dos 45 pacientes, 27(60%) eram mulheres e 18 (40%) homens. Do total da amostra, 14 (31,1%) apresentaram perda auditiva. Dos adolescentes analisados (n=13), nenhum apresentou perda auditiva. Dos adultos (n=32), 14 (43,8%) apresentaram perda auditiva. Conclusões. Crianças e adolescentes não apresentaram perda auditiva, conforme o critério utilizado no estudo. Os adultos detectados com alteração auditiva apresentaram-se assintomáticos, exceto um que já usava Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e outra que notava um pouco de dificuldade na conversação e que foi encaminhada para o programa de doação de AASI SUS.